

A MENSAGEM DO SALMO JÚLIO ROMÃO DA SILVA

PROF. JORGE ALBERTO

I. RESUMO BIOGRÁFICO

Júlio Romão da Silva nasceu em Teresina, a 22 de maio de 1917. Professor, escritor, pesquisador, jornalista, etnógrafo e teatrólogo. Humilde, nascido de pais pobres, *afrodescendente*, perseverante e obstinado; desde cedo buscou nas letras o caminho para a ascensão. Coursou o primário no Grupo Escolar Demóstenes Avelino, a seguir ingressou na Escola dos Aprendizes Artífices de Teresina, transformado no Liceu Industrial, atual CEFET, onde foi diplomado em marcenaria (1936), profissão que exerceu pouco tempo.

Em 1937 mudou-se para o Rio de Janeiro e continuou seus estudos. Fez curso ginásial intensivo no Colégio Matos e Bacharel em Letras, em História e Geografia pela Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro (1952). Na imprensa carioca, atuou como repórter político, cronista e crítico literário nos jornais **Diário de Notícias**, **Correio da Manhã** e no **Jornal do Comércio**. Um dos fundadores do Teatro Experimental do Negro, do Teatro Popular e da Orquestra Afro-Brasileira.

É Livre Docente de Ciências Humanas e Sociais. Professor – versado em lingüística e etnologia aborígine – no Curso de Altos Estudos Amazônicos do Instituto Rondon, vinculado ao IBGE, conveniado com a Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra e a Universidade Federal do Rio de Janeiro.

II. PRINCIPAIS OBRAS

A produção é vasta e inclui da poesia ao teatro, passando pela História, Lingüística, Geografia, Jornalismo, Biografias, Palestras, Conferências, Maçonaria e, ainda, um ativista na formação de organizações negras.

Teatro

- *Os Escravos: dramatização de Vozes d'África* (centenário de Castro Alves, 1947).
- O Golpe Conjurado (sátira política, 1950).
- O Golpe Conjurado (sátira, 1950).
- A Parábola da Ovelha (ciclo bíblico I, 1963).
- José, o Vidente (saga dramática de Israel, 1963).
- **A Mensagem do Salmo (ciclo bíblico II, 1967).**
- Zumbo-Zumbo (o Brasil pelo folclore, 1967).
- A Epopéia Brasileira.
- O Monólogo dos Gestos (auto, 1968).

III. A MENSAGEM DO SALMO (1967)

Não é uma peça atrelada ao clássico teatro sacro. O autor descola o texto e todo o aparato cênico, que o leitor percebe pelos comentários de como deva ser o cenário e o comportamento dos atores, e avança no jogo do sagrado e do profano, com reservas de ironias leves, mas agudas pelas verdades humanas.

Aparentemente, é enorme pela quantidade de personagens que vivenciaram passagens da vida de Jesus, mas, principalmente, a presença e participação do povo, isto é, da gente simples e ignorante que não tinha dimensão do Grande Salmo: Jesus. A própria vida, ou seja, a saga épica do Maior Homem que já pisou o solo do planeta terra, e que andou menos de quatrocentos e quilômetros e revolucionou o mundo.

A peça escrita está estruturada em um **Prólogo**, vinte **Seqüências** de cenas e um **Epílogo**. No Prólogo encontramos o anúncio e toda a simbologia do nascimento do Menino-Jesus, as vinte Seqüências contêm as passagens mais contundentes da vida de Jesus, a partir do paralelismo das pregações de João

Batista, chamado pelo autor de Iokanan. O confronto e a morte do mesmo na cena clássica da moça dançarina (Salomé).

Os desvios de leitura do texto Bíblico e a escrita da peça revelam intenções muito parecidas. A proximidade de intenções morais, éticas, religiosas e filosóficas apontam para a frágil e precária condições humana. Há momentos de forte **ironia** quando das preparações para a prisão, interrogatório, sofrimento e morte de Jesus. As reflexões irônicas são os desvios de linguagem do autor, isto é, o processo de releitura (intertextualidade metalingüística) coloca o leitor na cena como co-participante.

A força da linguagem no deslocamento da leitura Bíblica cria o que podemos chamar de **TEXTOinterTEXTO**. O processo de recriação **metalingüística** de *A Mensagem do Salmo* é uma reinterpretação de toda linguagem usada para as cenas, desde João Batista ao momento último, em que um leitor esteja se servindo das lições morais da fala e do comportamento do Nazareno. A fala primeira de Jesus, O Esperado, é mansa e atraente: “Entoai comigo a dileta canção dos bem-amados...”

A mensagem é todo o texto intertexto que contém o salmo: o próprio Jesus, quando na última cena do epílogo, um figurante aponta para o telão onde se encontra a imagem suprema de Jesus. A mensagem é clara: a vida e a fala plena de retidão moral do Intercessor entre nós e Deus.

O estilo da peça revela o autor usando os recursos possíveis de referenciais da natureza com palavras, ora brandas, ora agressivas; incisivas e graves de advertências. As palavras de Jesus, que os evangelistas canônicos conseguiram retransmitir para as gerações de toda a Terra, vêm carregadas de sabedoria. Mas há momentos de severidade em meio à brandura:

Eu sou Jesus Cristo. Não lamentai por mim, antes chorais por vós mesmas... (fala de Jesus no final da peça).

Entende-se que o maior ator da peça é o próprio Jesus, que a tudo assiste e lamenta a ignorância humana da vida espiritual. O esforço Dele para lapidar os atrasados e estúpidos para uma vida sublime e suprema com Ele é o bem maior da Sua passagem rápida e amarga.

Jesus, O Esperado, assume dureza em gestos e palavras, quando da rápida fase da maturidade para a morte: **“Víboras! Carniceiros! As aves de rapina escondem-se do sol. Os colibris despertam com as auroras. Hipócritas! Não pode o corujar dos abutres acompanhar o madrigal dos canários, nem o choco chocalhar da cascavel afinar com o cantar matinal das cotovias!”** (IV Seqüência, quando do encontro com o rico fariseu).

A fala de Caifás é, além de agressiva, ideológica. Afinal Jesus é uma ameaça à classe mais privilegiada do poder religioso: **“Ele é um bruxo. Além do mais subverte os costumes e ilude as criaturas ingênuas, para corrompê-las [...]”**. É o melhor momento em que a linguagem assume o veículo ideológico do choque de poderes: de um lado Caifás defendendo sua classe e a serviços dos romanos, de outro o poder sublime de Jesus Cristo.

O medo do rei-governante, Antipas (encolhido no trono, acovardado) é convertido simbolicamente no sangue-vinho, quando da fala da personagem UM VULTO FEMININO (que corta a cena em fundo sombrio): **“Os deuses têm fome de carne e têm sede de sangue!”**. Antipas responde: **“Sangue? Não!!! Trazei-me vinho!”**.

Todos têm muito medo da figura revolucionária e majestosa de Jesus Cristo. O maior acontecimento da Terra foi a passagem Dele: mudanças lentas, mas radicais para algo melhor e diferente foram percebidas pelas inteligências de um Caifás, um Anás, um Antipas, um Pilatos, e todos que têm comportamento semelhante.

O poder não é de armas e soldados, mas de palavras que provocam o medo e mudanças. A sentença “Passará o céu e a terra, mas minhas palavras não passarão” é algo irrevogável para o tempo e contexto que foram proferidas. Assim a peça é feita de **mensagens** na construção da mensagem-núcleo: a sabedoria contra a arrogância do ignorante e inconsciente.

O maior inimigo do homem é a ignorância (o mal) que, inexoravelmente, é vencida pela sabedoria (o bem). O salmo da peça é um cântico poético lírico-épico-trágico da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Ele é o antídoto contra todos os vícios e males.

IV. EXERCÍCIOS

01. Use **V**, para verdadeiro, e **F**, para falso, conforme as sentenças sobre o conteúdo da peça e seus aspectos gerais.

- () a mensagem são os ensinamentos e o próprio sacrifício de Jesus Cristo é o salmo.
- () não há intertextualidade dos milagres de Jesus Cristo.
- () há somente uma referência aos milagres narrados na Bíblia.

COLÉGIO PRO CAMPUS – A PAZ ESTÁ NA BOA EDUCAÇÃO – COMENTÁRIOS DE OBRAS UESPI

- () toda a peça evoca passagens mais intensas da vida dos quatro evangelistas: Marcos, Mateus, João e Lucas.
- () o texto da peça – através do *Prólogo*, das *XX Seqüências* e do *Epílogo* – são partes da vida de Jesus Cristo: do nascimento à crucificação, mas numa releitura deslocada da tradição.
- () a evocação acontece somente com o personagem mais destacado do texto bíblico: João Batista.
- () dentre as personagens que tiveram contato com Jesus Cristo, Maria Madalena não foi contemplada na peça.
- () o maior milagre realizado por Jesus Cristo não aparece na peça: o ressuscitamento de Lázaro.
- () Somente dois apóstolos se fazem representar na obra: Pedro e Judas.
- () O autor consegue conjugar as classes sociais que disputam poder cômico, e suas consequências nefastas no povo que vive a miséria incômoda.
- () A cena da bacia com a cabeça do pregador, carregada pelo carrasco Naaman, revela o sadismo e lascívia de Salomé.
- () Quem pediu a cabeça de Iokanan (João Batista) foi Herodíade.

Leia o texto abaixo para responder a questão 02:

X SEQÜÊNCIA

A NOIVA DE CANÁ (com uma flor na mão, após passar entre os pares do Coro que a ela se curvam em saudação cortês)

Eu era donzela. Uma moça de dezesseis anos, e prepara-me para casar. Passando Ele, e vendo-me no jardim a regar os canteiros, aproximou-se e falou para mim: “Eu também tenho um canteiro, e cuido das minhas roseiras. E fico alegre quando elas brotam assim”. Não O conhecia, mas perdi o acanhamento e disse: “Sabes, estou noiva. Caso-me daqui a três dias com um moço de quem sou amada. Queres vir também ao meu casamento?” Ele disse que vinha, e veio; e com Ele a sua mãe Maria. (Os vultos do Esperado e de Maria surgem em extremidades opostas e logo desaparecem)

Sentou-se à nossa mesa com os outros hóspedes e comeu da nossa comida e bebeu do nosso vinho. E ficou satisfeito. Ao pai do meu noivo disse: “És um bom hospedeiro. Por isso que a tua comida é boa e o teu vinho é saboroso. Um dia eu também te levarei à minha casa, e na minha mesa te servirei do pão do meu trigo e do vinho da minha adega”. E para meu noivo Ele falou assim: “Vós também ireis às minhas bodas e vos alegrareis no meu banquete”. Era Ele jovem e formoso. Mas seu olhar era triste. E sua alma, talvez ferida, parecia-me tecida de sonhos ainda ausentes da nossa noite. **(Trevas sobre a Noiva de Caná)**

02. Marque a alternativa CORRETA sobre o texto I.

- A) O episódio é conhecido como *As Bodas de Caná* e é considerado o primeiro milagre de Jesus Cristo, segundo os evangelistas.
- B) A fala da noiva mostra o deslocamento da releitura de forma completamente desvirtuada das intenções narradas pelos evangelistas canônicos.
- C) O episódio prenuncia a Santa Ceia que, por sua vez, é o legado da eucaristia católica: o pão como metáfora do corpo e o vinho como metáfora da eterna aliança de Pilatos com Caifás.
- D) A simbologia da participação de Jesus, como convidado ao casamento, é algo como que somos convidados por Ele ao banquete divino da família biológica dele.
- E) Não consta que Ele tenha ido à casa da jovem e do jovem acompanhado da mãe.

Leia o texto abaixo para responder a questão 03:

XI SEQÜÊNCIA

MARTA (que se acha debruçada sobre um platô, erguendo-se a meio corpo)

Eu também conheci as suas maravilhas. Achava-me debruçada sobre o túmulo do meu irmão, a pranteá-lo, quando perto de mim soou a sua voz: “Por quem lastimas, Marta?”

Encarei-O e, na minha dor, respondi-lhe: “Então, não sabes? Deploro a perda do meu irmão que há quatro dias morreu e jaz aqui sepulto”. E Ele, sem demonstrar surpresa pelo que lhe dizia, fixou o olhar numa árvore que sombreava o jazigo, e serenamente falou: “Ontem os ramos desta árvore estavam secos e

pareciam mortos. Porém, já hoje toda ela amanheceu viçosa”. E olhando para mim que soluçava, enxugou-me as lágrimas, dizendo: “Assim também sucederá com aquela que se plantou na terra. Lázaro tem duas vidas, por isso nascerá de novo”. Nesse instante, como que acionada pelas suas palavras, a lápide moveu-se por si mesma, e quando , com a sua voz, a claridade penetrou no túmulo, meu irmão abriu os olhos, desatou as amarras que lhe prendiam as mãos e os pés, e levantou-se! (Ergue-se, e enquanto Lázaro aparece e caminha lentamente em sua direção)

Lázaro estava vivo, e sorrindo caminhou para mim. E enquanto o estarrecimento me petrificava, Ele, distanciando-se, nos dizia:

O ESPERADO (aparecendo em transparência e cruzando a cena em diagonal, no sentido da coxia)

Tua que te cobrias de chagas, agasalha-te na tua túnica e acompanha-me.

E tu, que lamentavas o que foi leproso, ampara-te no teu irmão e segue com ele pelos meus caminhos. **(Desaparece)**

MARTA (saindo abraça com Lázaro que sorrindo dela se aproxima)

E pelos seus caminhos Lázaro e eu calcamos a terra na marca dos seus passos...

(Trevas)

03. Depreende-se do texto que:

A) é o episódio mais conhecido, depois da crucificação, e marca o poder máximo de Jesus Cristo outorgado pelo Pai. É o maior milagre que se tem notícia do ministério Dele.

B) Marta não compreende as palavras Dele e, tampouco, o seu poder de ressuscitar os mortos.

C) é conhecida a raiva, o inconformismo, o destemor, as lamentações de Lázaro por ser leproso. Foi recompensado com o retorno à vida.

D) O texto II do autor diz: “...a lápide moveu-se por si mesma,” é a transcrição literal dos evangelistas.

E) Alguns evangelhos não registram esse episódio e que Jesus não teve conhecimento da vida de Lázaro.